



Reflexos da Inovação Tecnológica na Sustentabilidade Econômica da RMC

Gian Calvi e Lucila Martinez

Consultores do **ILTC** – Instituto de Lógica, Filosofia e Teoria da Ciência junto à **REPLAN** – Refinaria de Paulínia – na **RMC** – Região Metropolitana de Campinas

Na terceira sessão de trabalho do Fórum Inovação e Sustentabilidade na RMC, o jornalista do jornal O Globo e comentarista econômico da Globonews, George Vidor, coordenou a mesa de debates do conferencista Miguel Matteo, economista da Fundação Seade e da FIESP; e dos dialogadores Luciano Zica, deputado e até recentemente Secretário Nacional de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano; Da gerente de responsabilidade social da Coca-Cola Brasil, Flavia Neves Ferreira; do diretor da Plant Inteligência Ambiental, que trabalha com o projeto Águas da Floresta do Instituto Coca-Cola, Warwick Manfrinato; e, por fim, de Rogério Pícoli, presidente do Conselho de Administração da AMA-Paulínia, Associação de Moradores e Amigos de Paulínia, que representou as organizações não-governamentais durante o Fórum.

Matteo fez uma explanação sobre a importância econômica do Estado de São Paulo, comparando-a com a da região administrativa de Campinas. De acordo com os **dados do Seade** apresentados pelo economista, a região de Campinas tem a mesma importância econômica para o Estado quanto São Paulo tem para o Brasil. *“Em São Paulo, estão concentrados 33,9% do PIB nacional, enquanto que, na região de Campinas, são produzidos 8% do PIB estadual. Esta é uma região muito rica e tem potencial para inovar o suficiente e alcançar o desenvolvimento sustentável proposto neste Fórum”*, avalia, declarando que, para isso acontecer, é necessário que os recursos cheguem à comunidade, promovendo parcerias de investimento em cultura, saúde e educação.

O jornalista George Vidor, parabenizou os realizadores pelo Fórum, antes de chamar o deputado Luciano Zica. *“É difícil encontrar mobilizações como esta para discutir o desenvolvimento sustentável de uma região, uma preocupação mundial, que dever ser mundial. Espero que este Fórum produza resultados e que os debates não fiquem apenas para quem está aqui participando. É preciso envolver a comunidade”*, disse.

O deputado Luciano Zica, agente político desde 1989 na RMC e intelectual no setor de sistema de governo, monopólio estatal de petróleo e telecomunicações reforçou a importância de investimentos públicos e privados na inovação tecnológica para alcançar a melhora na qualidade de vida da população. Ex-secretário nacional de Resíduos Sólidos, Zica comentou a lei 1991/2007, que está em discussão no Congresso Nacional:

“As cidades em geral não têm condições de cuidar de seus resíduos. Elas recebem recursos para fazê-lo, mas por questões diversas, principalmente por falta de organização e de um plano diretor, acabam não realizando, criando Brasil a fora os lixões a céu aberto. Por isso, criamos o projeto de lei que exige a apresentação e o acompanhamento de um programa municipal de destinação correta dos resíduos, para só então, haver a destinação de verbas. Muitas pessoas não querem um aterro sanitário em sua cidade,



mas a implantação deles é necessária e independe da vontade de prefeitos. Os aterros devem ser instalados em locais de melhores condições técnicas, onde seja viável ambientalmente e estrategicamente econômico”, defende o deputado.

Segundo **dados do IBGE** apresentados por Zica, 59% do lixo das cidades são destinados a lixões, 13% seguem para aterros sanitários e 17% são levados a aterros controlados, enquanto que os 11% restantes são destinados a áreas alagadas, aterros especiais, reciclagem, compostagem e incineração. *“As principais causas para o panorama atual é a falta de planejamento das ações; pouca capacidade de gestão dos municípios em geral; falta de pessoal qualificado para o gerenciamento e gestão dos serviços; custo elevado da prestação dos serviços para municípios com baixa arrecadação; baixo índice de reciclagem dos resíduos sólidos gerados; falta de sustentabilidade dos empreendimentos e serviços públicos; inércia na solução de problemas antigos e ausência do Estado como articulador e fomentador”, avalia.*

Zica também fez menção à lei que proíbe a importação de material usado, sem reutilização específica para o Brasil: *“A Europa está desesperada para descartar seus milhões de pneus velhos e nós não precisamos deles. Se houver alguma serventia, como na produção de asfalto ou em obras, que reaproveitemos então os nossos pneus descartados”, discursou.*

Na seqüência, a gerente de responsabilidade social da Coca-Cola Brasil, Flavia Neves Ferreira, explicou sobre os **investimentos sócio-ambientais** da multinacional em suas unidades no Brasil. Entre eles, os investimentos em tecnologia para reduzir o consumo de água em suas fábricas e a produção de materiais mais eficientes em sua reciclagem, como a garrafa pet. *“Já estamos produzindo garrafas com menos material para facilitar sua decomposição, mas queremos, como ocorre com as latas de alumínio, reciclar a própria embalagem, para produzir outras. Existe uma lei em discussão para que o Brasil autorize essa prática e acreditamos que, a partir de sua aprovação, a matéria prima será mais valorizada e, conseqüentemente, melhor destinada pela população”.*

Sobre o projeto **Águas das Florestas** do Instituto Coca-Cola, que vem sendo desenvolvido pela empresa há quase três anos, Warwick Manfrinato explicou seus estudos e objetivos. *“A gente busca resultados de longo prazo. Não queremos só plantar árvores, vamos acompanhar, monitorar, somar seus resultados, principalmente nos corpos de água. Na região, como acontece em Piracicaba, onde moro, o rio não chega em condições de abastecer a cidade. O mesmo acontece com o Atibaia em Americana e em Paulínia, e o Jaguari em Cosmópolis. Os recursos hídricos dessa região são muito ricos e precisam ser recuperados para melhorar suas condições atuais e garantir o futuro. Os estudos do projeto Águas das Floresta têm esse objetivo”, informa.*

Para encerrar os debates, o presidente do Conselho de Administração da AMA-Paulínia, especialista em Ética, mestre em Filosofia e doutor em Ciência Política, Rogério Pícoli, lançou o desafio de criar um **corredor ecológico** entre Campinas, Paulínia e Cosmópolis, unindo as matas remanescentes das cidades com a mata de Santa Genebra, preservada em Campinas. *“É possível. Os recursos hídricos são suficientes, mas falta iniciativa. Por isso propusemos este Fórum junto ao Conselho de Desenvolvimento da RMC. Queremos discutir as questões e encontrar soluções para as problemáticas”, reforçou.*

Para encerrar os trabalhos, George Vidor avaliou a tarde de debates. *“Antes, discutia-se muito a preservação, a melhora imediata na qualidade de vida das pessoas; hoje, falamos de futuro, não só de recolher toda a produção de esgoto, mas de tratar todos os resíduos. Os projetos amadureceram e as metas de*



eliminar a miséria no mundo são possíveis se mais pessoas usarem, aplicarem e disseminarem seu conhecimento, como acontece neste Fórum. Que estas informações não fiquem apenas neste salão de conferência, que cheguem efetivamente às comunidades e resultem no fortalecimento dessa região - espelho para o Brasil”.